

Universidade de Brasília

Faculdade de arquitetura e urbanismo

PRO – Departamento de projeto, Expressão e Representação

Introdução ao trabalho final de graduação

Orientador: Jônio Cintra

Plano de trabalho

Carolina Alves Vieira

09/0042611

Índice

1. Introdução	3
2. Justificativa	4
3. Histórico.....	6
4. Estudo de casos	8
4.1. Escola em La Courneuve na França.....	8
4.2. Escola pública El Porvenir em Bogotá na Colombia.....	12
4.3. Escola-berçário Primetime em São Paulo – SP	16
4.4. Escola Maria Montessori.....	21
5. Método	23
6. Descrição do sítio.....	24
7. Programa de necessidades	28
8. O projeto.....	30
9. Referências bibliográficas	31

1. Introdução

O tema proposto ao projeto foi uma escola de jardim de infância com crianças de 0 a 5 anos. De acordo com pesquisas feitas pude constatar que no Brasil, 10 milhões de crianças estão em idade de frequentar creches, mas apenas 21% delas estão matriculadas. Outro agravante é que 45% das mães que trabalham, não têm ajuda para cuidar dos filhos (Carta capital, 2012). Deste modo muitas creches irregulares abrem as portas para receberem estas crianças que não conseguem matricular-se no ensino público com isso muitos acidentes e negligências vem sendo noticiados.

2. Justificativa

O tema foi escolhido de acordo com o estreitamento que tenho com o tema devido a influências familiares, em que minha mãe sempre deu aula a crianças dessa faixa de idade, deste modo, sempre a ajudei em sala de aula, assim vivenciando outro lado que não só o de aluna.

Creches, como se costuma chamar também este tipo de estabelecimento, sempre são muito solicitadas ainda mais nos dias de hoje, em que as mães trabalham e nem sempre tem alguém de confiança para deixar seus filhos, deste modo, a escola infantil seria um lugar seguro para deixar os filhos para serem cuidados e, além disso, teriam o desenvolvimento físico e cerebral mais aplicado por meio das atividades propostas no ambiente e uma interação social desde cedo.

A escolha da região administrativa para a implantação do equipamento foi feita através dos meios de notícias, reportagens exibidas em telejornais regionais em 2012, em que a população pede mais unidades e a confirmação desta reivindicação foi feita por dados oferecidos pelo governo, onde que foi encontrado um déficit no atendimento as crianças desta faixa etária.

De acordo com o senso escolar do ano de 2011, Paranoá e Itapoã, contam com um número baixíssimo de vagas nas escolas para crianças de 0 a 5 anos, contendo apenas uma unidade, o Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá, que deveria atender às crianças das duas regiões administrativas. A unidade disponibiliza apenas 27 turmas contando os dois períodos, matutino e vespertino, atendendo 665 alunos sendo que a população total de crianças (0-4 anos) nas duas cidades é de aproximadamente 9.000 crianças (PDAD, 2011) tendo uma defasagem de 92%.

A escola será desenvolvida de acordo com uma linha pedagógica, em que serão estudadas diferentes abordagens para que me decida qual será mais adequada com uma educação de qualidade, pois hoje já sabemos que a didática é de suma importância na definição de espaços dentro de um edifício, e estes espaços determinam como será o andamento e execução das atividades e os tipos de sensações para cada situação.

Tabela 3.1 - População segundo os grupos de idade - Itapoã - Distrito Federal - 2011

Grupos de Idade	Nº	%
0 a 4 anos	5.372	10,7
5 a 6 anos	2.380	4,7

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Itapoã - PDAD 2011

Tabela 3.1 - População segundo os grupos de idade - Paranoá - Distrito Federal - 2011

Grupos de Idade	Nº	%
0 a 4 anos	3.617	7,8
5 a 6 anos	1.740	3,7

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Paranoá - PDAD 2011

3. Histórico

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29). Por esta razão esta modalidade de escola deve ser acessível a qualquer faixa de renda, pois esta primeira etapa da educação básica deve ser de qualidade servindo como alicerce para os demais anos de estudo.

O sistema público de educação do DF foi pensado inicialmente como um ponto de germinação para o interior, visando à integração entre centros urbanos e regiões agropecuárias, por meio de um complexo rodoviário.

As primeiras escolas surgiram por conta do grande número de famílias que veio para a construção da nova capital federal, com isso o poder público se preocupou com o aumento de crianças na região e no ano de 1959 foi instituída, no Ministério da educação e cultura, a Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília – CASEB, tendo Anísio Teixeira participando desta comissão e elaborando o Plano de Construções Escolares de Brasília em 1961.

Anísio Teixeira sempre salientou a importância da escola:

Só a escola e uma escola verdadeiramente de estudo e de conhecimento do Brasil poderá mostrar-nos o caminho para esse imenso esforço de emancipação nacional. Tal escola não poderá ser a escola privada, mas a escola pública, pois só esta poderá vir a inspirar-se nessa suprema missão pública, a de nacionalizar o Brasil¹ [...] o problema da educação não é hoje, pois, somente uma questão de progresso ou desenvolvimento, mas o da própria sobrevivência individual numa sociedade nova, superorganizada e impessoal, em que se faz extremamente difícil o senso de participação consciente. Ora, sem este senso de participação torna-se difícil, se não impossível, a sobrevivência da própria sociedade. (TEIXEIRA, 1976)

¹ O texto é uma união do artigo publicado na revista *Senhor*, de setembro de 1960.

Deste modo Teixeira propôs um plano de uma escola renovada, em que as escolas ficariam nas quadras e que “as crianças caminhariam a pé, sem perigo, das respectivas residências para a escola ou jardim de infância, e, de retorno dessas unidades escolares às suas casas, sem interferência de veículos, cujo tráfego teria vias próprias” (CAMPOS, 1990).

Então o plano dizia que a escolarização seria iniciada com o jardim de infância com crianças de 4-6 anos e depois passaria para a escola classe, concebida para a educação intelectual sistemática dos alunos de 7-14 anos, complementando, paralelamente, a sua formação na escola Parque, com o objetivo de desenvolvimento artístico, físico e recreativo e sua iniciação para trabalho. Este trabalho conjunto destas duas escolas tem como ideia base “juntar o ensino propriamente intencional, da sala de aula, com a autoeducação resultante de atividades de que os alunos participem com plena responsabilidade” (TEIXEIRA, 1961).

A estada em cada escola seria dividida da seguinte forma: 4 horas de educação convencional no edifício da Escola Classe em um turno, e mais quatro horas de atividades de trabalho, de educação física e de educação social, atividades em que se empenham individualmente ou em grupo, aprendendo, portanto, a trabalhar e conviver, estas atividades seriam ministradas no turno contrário sendo assim um ensino de período integral.

Dessa forma é feita na educação pública do DF, porém ao estudar as diferentes pedagogias presentes nas escolas pude notar a qualidade de ensino de uma delas, o método Montessoriano que consiste no aprendizado através do concreto, de atitudes no dia-a-dia e na interação com o ambiente.

4. Estudo de casos

Como estudo de casos foram escolhidas escolas do exterior como a Escola em La Courneuve na França e a Escola Pública El Porvenir em Bogotá na Colômbia, também foi sugerido estudos de escolas brasileiras fora do DF como a Escola-berçário Primetime em São Paulo e finalmente escolas no DF em que foi selecionada a Escola Maria Montessori na Asa sul.

4.1. Escola em La Courneuve na França

A Escola em La Courneuve² na França que faz parte do Grupo Escolar Josephine Baker, projetado pelo escritório de arquitetura Dominique Coulon & Associés. A obra faz parte do projeto de revitalização da malha urbana da cidade, em que a área era antes ocupada por conjuntos habitacionais e está localizada a cerca de oito quilômetros do centro da capital francesa.

O projeto partiu do traçado urbano prévio e propõe a reorganização da vizinhança. Com um terreno de planta trapezoidal, a única exigência do programa apresentado pelo órgão regulador da educação pública local foi que se evitassem blocos fechados. Por isso, - e por conta dos limites de densidade e altura impostos pelas leis do município - o arquiteto criou um partido com volumes tensionados, que questiona a separação entre escola primária e creche.

“Edifícios escolares parecem ser concebidos como áreas para adultos reduzidas à escala das crianças. Neste projeto, as sequências de caminhos e salas de aulas propõem uma relação diferente entre o corpo da criança e o espaço”, explica Dominique Coulon, autor do projeto.

A proposta, portanto, estabelece uma organização unificada, implantada a partir de dois polos ligados por um sistema de rampas. Por conta dos chanfros e da volumetria assimétrica, a construção parece ser dominada por ambientes fechados,

² Tirado de um artigo escrito por Fábio de Paula do site Arcoweb.

com poucas aberturas. No entanto, todas as salas de aulas, sobrepostas ao terreno, abrem-se para jardins centrais. “É como se o universo infinito se abrisse para dentro de uma área exclusiva e acolhedora, reservada para as crianças”, avalia o arquiteto.

O interior também propõe surpresas. Na entrada, por exemplo, a volumetria se projeta para dentro, em um movimento de acolhimento. Também os corredores mudam de altura e de largura não deixando a circulação monótona, e expandem-se na frente das portas das salas de aula, além de receber luz natural de claraboias.

“É um lugar de iniciação, onde os alunos são separados do mundo adulto e podem, finalmente, adotar a distância e o tempo necessários para mergulhar em seu universo”, conclui Coulon.



Térreo

1. Sala de aulas / 2. Biblioteca / 3. Computação / 4. Diretoria / 5. Professores / 6. Atividades
7. Escritório / 8. Enfermaria / 9. Zeladoria / 10. Diretoria / 11. Cantina



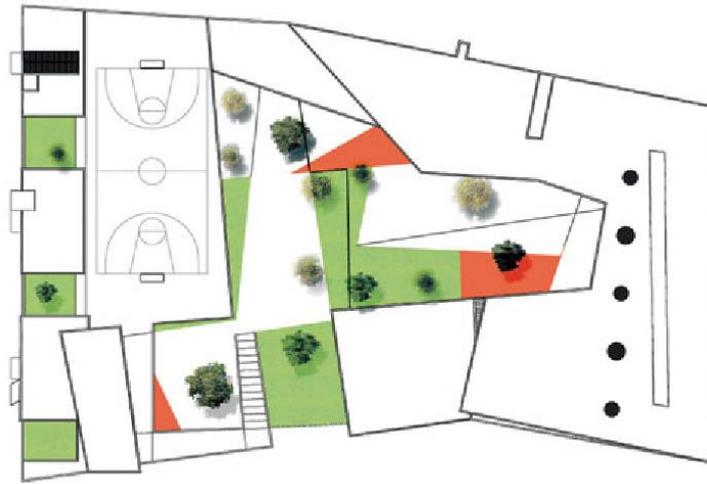
1º pavimento

1. Sala de aulas / 2. Pátio / 3. Quadra poliesportiva / 4. Multimídia / 5. Atividades / 6. Dormitório
7. Professores



2º pavimento

1. Escritório acadêmico



Cobertura



4.2. Escola pública El Porvenir em Bogotá na Colômbia

A Escola pública El Porvenir³ em Bogotá é um jardim de infância que também faz parte de um processo de revitalização urbana que está em curso na Colômbia há cerca de dez anos. Ele foi elaborado por Giancarlo Mazzanti que foi um dos vencedores de um concurso realizado em 2005 promovido pela Secretaria de Integração Social da Colômbia para criar uma série de escolas de primeira infância. A escola foi implantada no bairro residencial de Bosa que possui um contexto degradado, e que segundo Mazzanti, “além de cumprir seu papel específico, de equipamento urbano, funciona também como espaço social, educativo e de vida digna”.

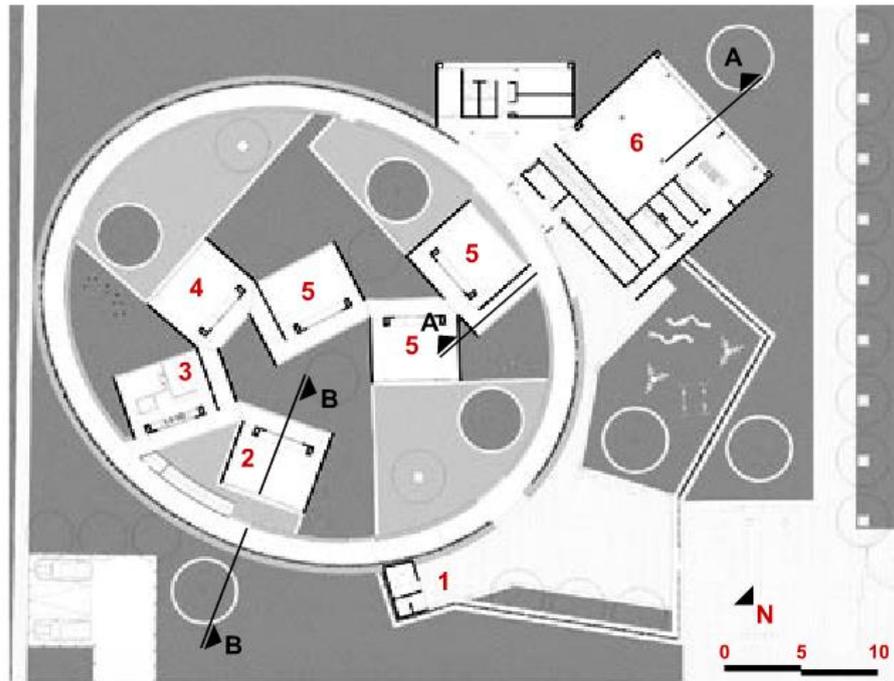
O projeto levou em conta a possibilidade de reprodução em outras localidades e de estabelecer um diálogo amistoso com o local de implantação. Deste modo era preciso que a proposta fosse adaptável, com economia de meios, a topografias, formas e dimensões variadas de lotes, resguardando o cotidiano escolar sem isolar a instituição da comunidade que a envolve.

Mazzanti criou o que chama de sistema arquitetônico em que são quatro os componentes de seu projeto: as unidades de ensino propriamente ditas, as destinadas ao uso comunitário, oanelque as envolve definindo circulações e limites entre os domínios público e privado e, por fim, uma série de pátios descobertos, ora destinados ao uso livre, da comunidade, ora restritos à escola.

No espaço interno, privativa da escola, elas abrigam as salas de aulas e apoio, encadeadas por meio de um corredor de traçado irregular; no externo, os ambientes de múltiplo uso, o refeitório e enfermaria.

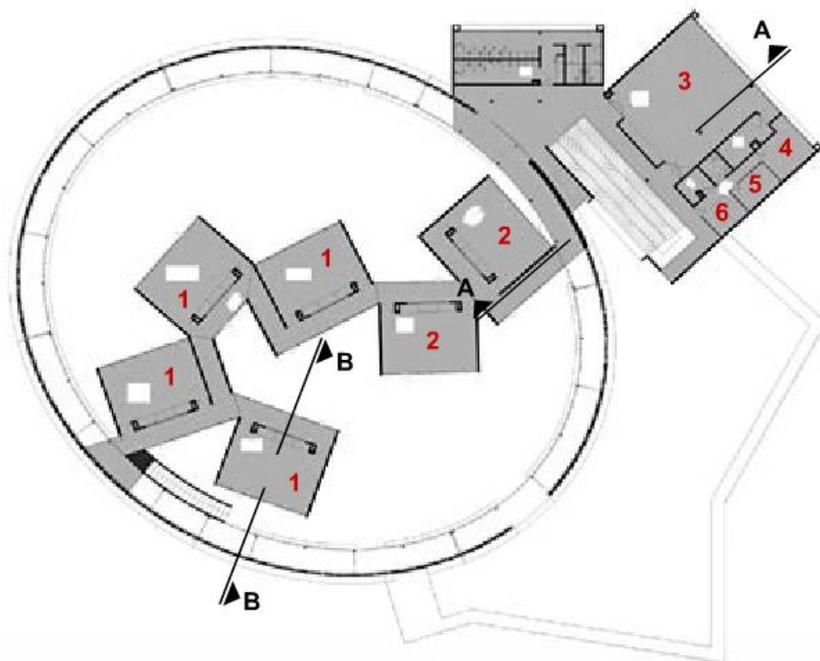
Seus domínios estão claramente sinalizados pelos muros vazados, de malha de tubos metálicos brancos, que conferem identidade ao projeto além de conformarem geometrias regulares e irregulares que se relacionam com o entorno sem definir frentes ou fundos, entradas principais ou secundárias. A semitransparência dos muros da escola colabora para essa integração amistosa da arquitetura com o contexto.

³ Tirado de um artigo escrito por Evelise Grunow do site Arcoweb.



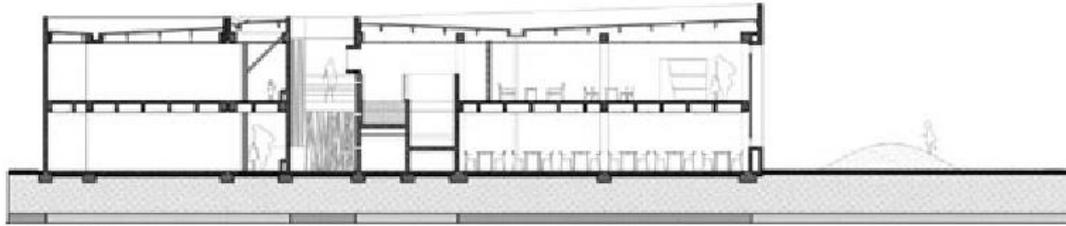
Térreo

1. Portaria / 2. Maternal / 3. Berçário / 4. Pré-jardim / 5. Infantil / 6. Refeitório

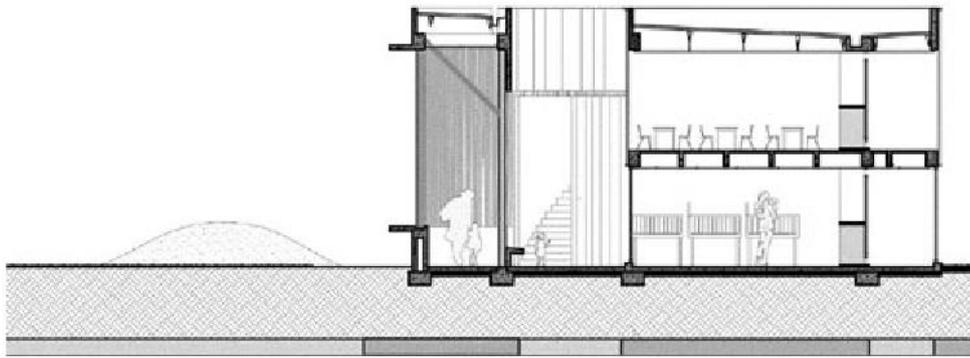


Pavimento superior

1. Jardim / 2. Pré-jardim / 3. Aula múltipla / 4. Professores / 5. Diretoria / 6. Secretaria

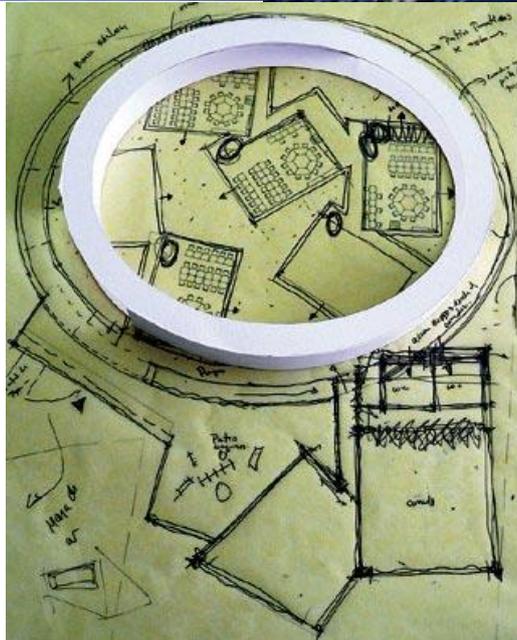


Corte AA



Corte BB





4.3. Escola-berçário Primetime em São Paulo – SP

A escola-berçário Primetime⁴ adota uma filosofia de ensino que proporciona condições favoráveis ao desenvolvimento do potencial de crianças até três anos. Nesse contexto, a arquitetura assume o papel primordial de estimular os sentidos. A proposta de Marcio Kogan e Lair Reis explora as possibilidades implícitas nesse objetivo e estabelece um dinâmico e colorido jogo de volumes, construídos com diferentes materiais.

A própria cliente estruturou o complexo programa da escola-berçário com capacidade para 75 crianças, localizada no bairro do Morumbi, em São Paulo. Foi um trabalho construído ao longo de anos de estudo e planejamento, período em que, paralelamente, ela adquiriu diversos itens de mobiliário importado, selecionados pelo design e por oferecerem soluções consideradas adequadas e atuais. “Cada detalhe foi exaustivamente discutido e tem o seu por que”, descreve Marcio Kogan, autor do projeto.

A arquitetura de características contemporâneas, com caráter lúdico e sem o apelo fácil da infantilização dos espaços, já era uma das exigências da cliente antes de contratar o projeto. Ficou fácil, então, escapar dos modelos convencionais e propor uma construção baseada na composição de volumes e cores e na mescla de concreto e transparências. O resultado é um conjunto de caixas que interagem, à primeira vista, fazem o observador supor que se trata de um escritório.

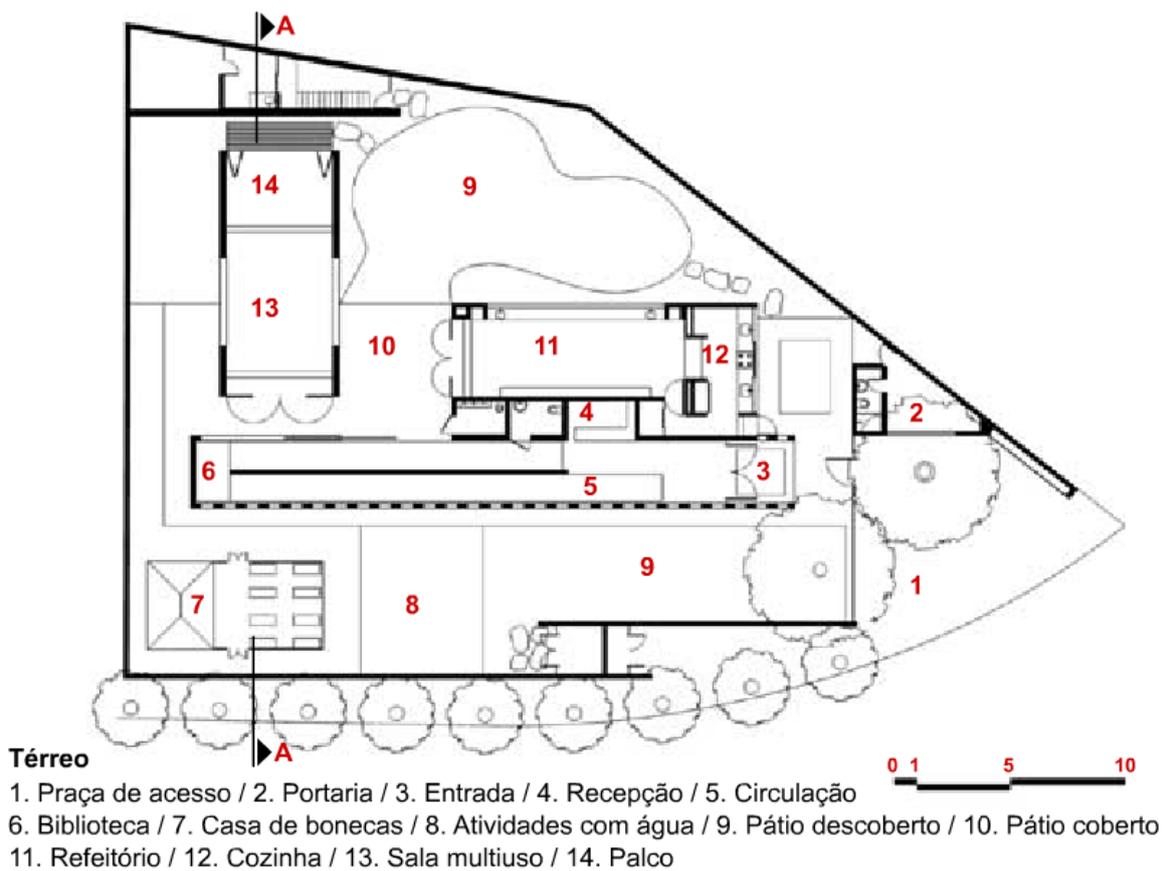
Para dispor todos os itens do programa no lote de esquina, relativamente pequeno, foi necessário verticalizar a construção. Com três pavimentos interligados por rampas, o bloco principal apresenta fachada sul transparente, expondo a circulação com guarda-corpo de vidro e a grande empena amarela que resguarda os demais espaços.

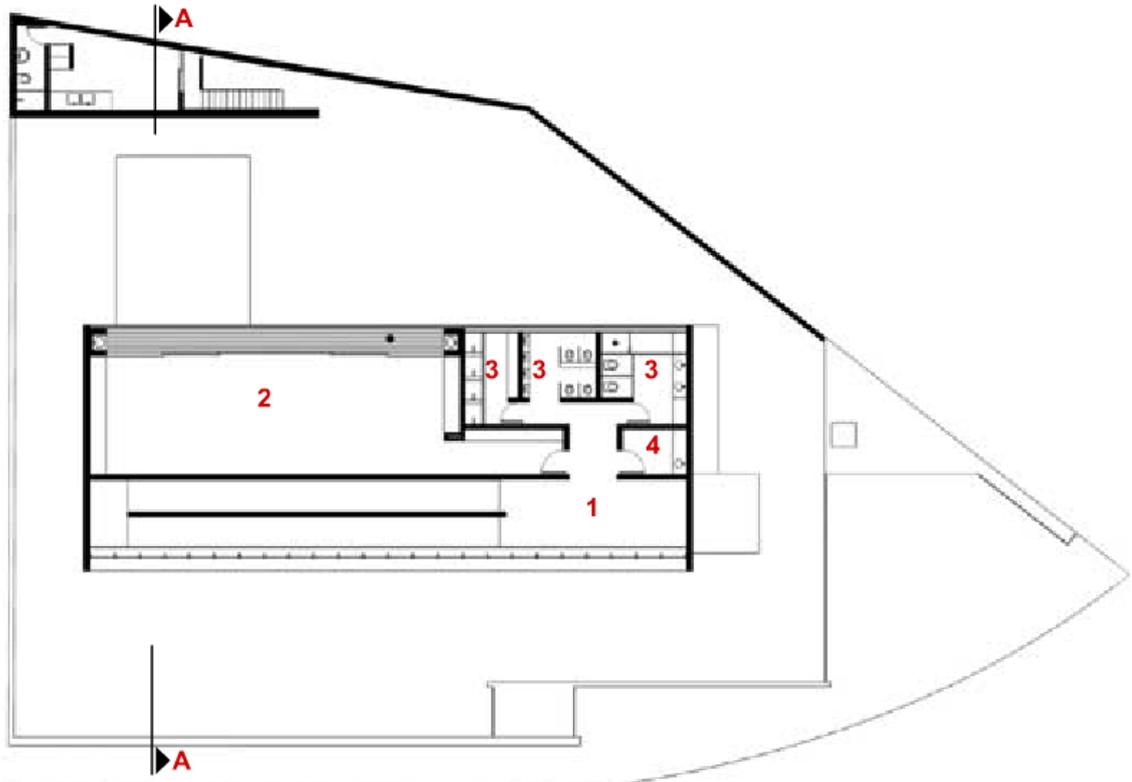
Quase todos os ambientes estão abertos para a face norte, que ganhou a proteção de chapas perfuradas, instaladas a 1,20 metro de distância da fachada posterior, criando varandas que possibilitam deixar os vidros abertos sem colocar em

⁴ Tirado de um artigo escrito por Adilson Melendez do site Arcoweb.

risco a segurança das crianças. Vista externamente, essa fachada parece opaca durante o dia e transparente à noite.

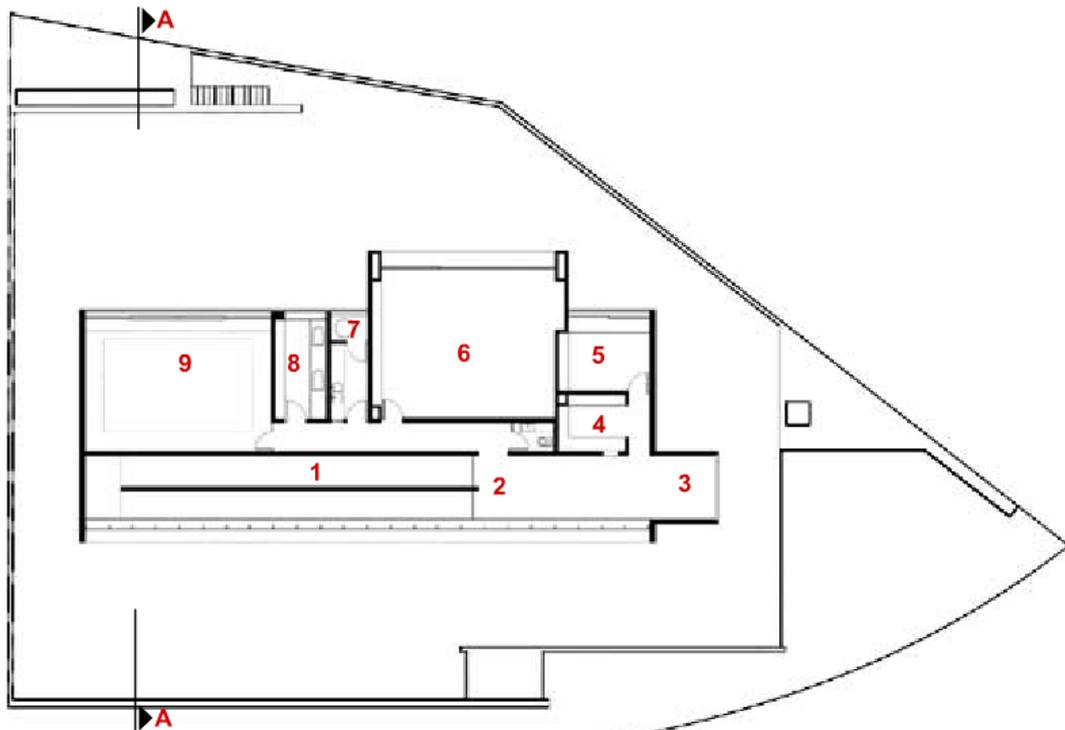
No térreo do bloco principal, há apenas uma rampa, ela leva ao andar intermediário, reservado para as crianças que já conseguem caminhar, e ao pavimento superior, onde ficam os bebês que ainda não andam. Dois outros blocos foram implantados no nível da rua. O de cor laranja concentra cozinha e refeitório, ambientes também usados em atividades didáticas, enquanto o bloco amarelo destina-se à sala de múltiplo uso com palco, explica Lair Reis, co-autor do projeto.





Pavimento intermediário

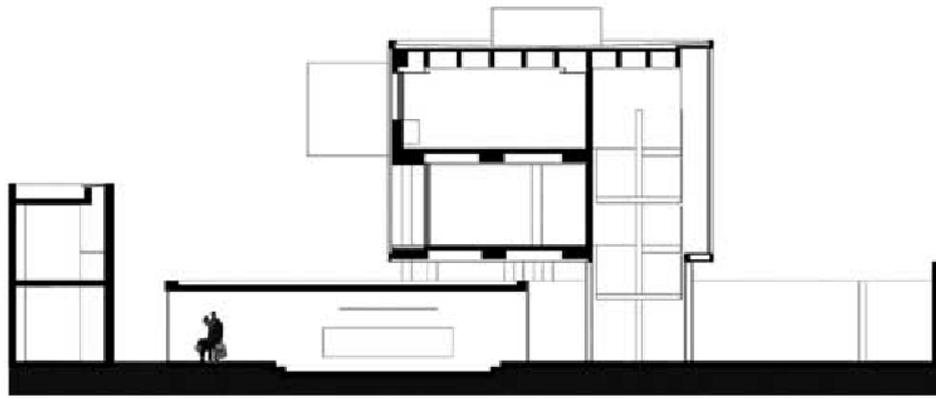
1. Circulação / 2. Atividades / 3. Sanitários / 4. Ambulatório



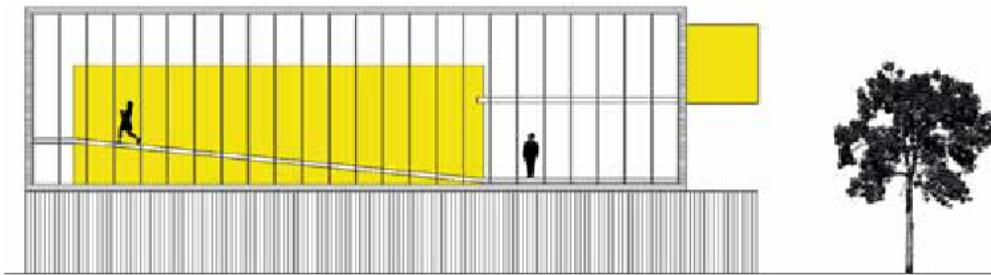
Pavimento superior

1. Circulação / 2. Espera / 3. Reuniões / 4. Escritório / 5. Diretoria / 6. Recreação / 7. Lactário
8. Higienização / 9. Descanso





Corte AA



Elevação sudeste





4.4. Escola Maria Montessori

A Escola Maria Montessori foi fundada em 16 de julho de 1970, situa-se na 913 Sul e é mantida pela Associação Educacional Carmelitana Maria Montessori com finalidade social e educacional.

O ensino infantil é composto por quatro edifícios básicos, em que na entrada se localiza a área de atendimento aos pais com direção secretaria e administração e logo mais a sala dos professores no pavimento superior.

O segundo bloco trata-se de uma construção antiga que será substituída em breve, pois não possui padrões de acessibilidade devido ao ano de sua construção, neste prédio são abrigadas algumas atividades extras como judô e balé e no pavimento superior as crianças do 1º ano (6 anos).

Logo ao lado se localiza a quadra de esportes, o que atrapalha o andamento das aulas devido a produção de barulho provocando o fechamento de janelas. Logo ao lado também afetado pelo ambiente conturbado fica o prédio dos jardins de infância que abriga no térreo crianças de 4 anos e no pavimento seguinte as de 5 anos.

E por fim o último e o maior prédio, em que sua metade é utilizada como almoxarifado, refeitório e cozinha de funcionários e o outro lado tem a utilização dos maternais em que as crianças de 3 anos ficam no andar superior e as de 2 anos no inferior. A escola foi projetada para que as crianças tivessem interação umas com as outras em que existem muitas áreas livres, como parque, carrossel e trenzinho, e também aumentasse o contato com a natureza em que possui espalhado pela escola uma série de viveiros.

O interessante da escola também é sua pedagogia adotada em que são usados materiais diferenciados como os materiais concretos de uso individual e coletivo, o material abstrato que é considerado veículo de ensino e de aprendizagem em que ajudam na formação do verdadeiro cidadão crítico e participativo. Desta forma a organização em sala de aula se torna diferenciada de um sistema tradicional.



- 1 – Prédio administrativo
- 2 – Aulas especializadas e 1º ano
- 3 – Quadra esportiva
- 4 – Jardins I e II
- 5 – Almoarifado e funcionários
- 6 – Maternal I e II
- 7 – Piscina
- 8 – Área de lazer



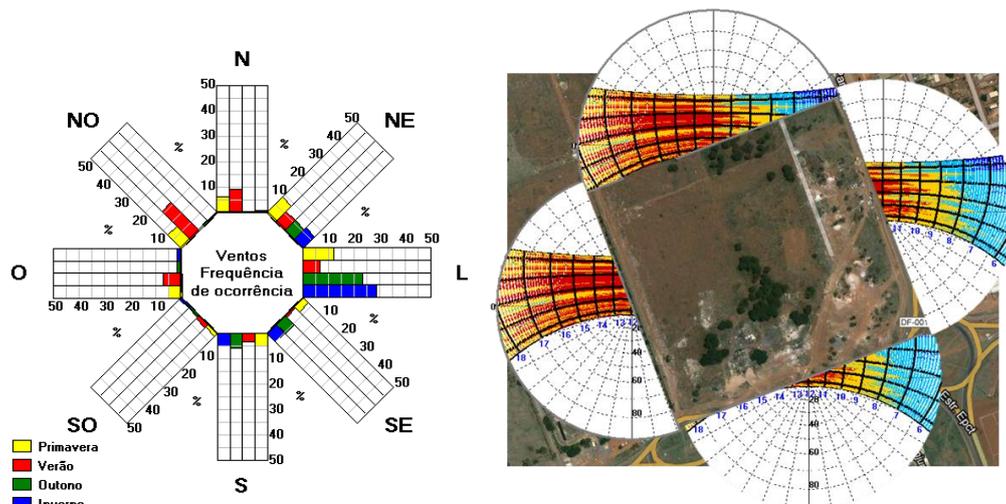
5. Método

Deste modo após o estudo das dinâmicas das pedagogias e seus espaços de interação, o método a ser adotado neste ambiente escolar será o método de Maria Montessori em que prioriza o ensinamento pela vida cotidiana, por atos práticos por meio de um material criado por Montessori em que tem um papel preponderante no trabalho educativo, pois pressupõe a compreensão das coisas a partir delas mesmas gerando um trabalho espontâneo do intelecto.

Os materiais são divididos em cinco classes, os primeiros são para exercícios da vida cotidiana, e os outros abordam a linguagem, a matemática, as ciências e as questões sensoriais. Em que estes materiais constituem-se de peças sólidas de diversos tamanhos, cores e formas como caixas para abrir e fechar, botões para abotoar, etc. Outro material utilizado é da chamada vida prática em que há na sala elementos do cotidiano como fogão, pia, cama em que as crianças desenvolvem a coordenação motora fina. Resumindo os professores são auxiliares da aprendizagem, em que o aluno se torna independente e desenvolve sua iniciativa e o senso de percepção por meio da liberdade física e da aplicação de material instrutivo e autodidata.

O terreno possui características de topografia pouco acidentado em que não influenciará muito na tomada de decisões no projeto, a insolação no DF é bem favorável contendo duas fachadas com condições solares muito boas, a sudeste e a nordeste, e as demais terão que ser tratadas de forma a ser diminuída a entrada do sol no período da tarde. Os ventos predominantes vêm do leste assim, por ser uma área bem aberta deve-se tomar o cuidado na condução deste para dentro da construção.

O sistema viário ao redor do terreno é de fácil acesso, porém são vias de trânsito rápido, a DF-015 e a DF-001, por este motivo deverá ser criado um sistema viário paralelo, para acesso à escola em que desta forma também auxiliaria no distanciamento do edifício da rua assim evitando a interferência sonora provocada pelos veículos.

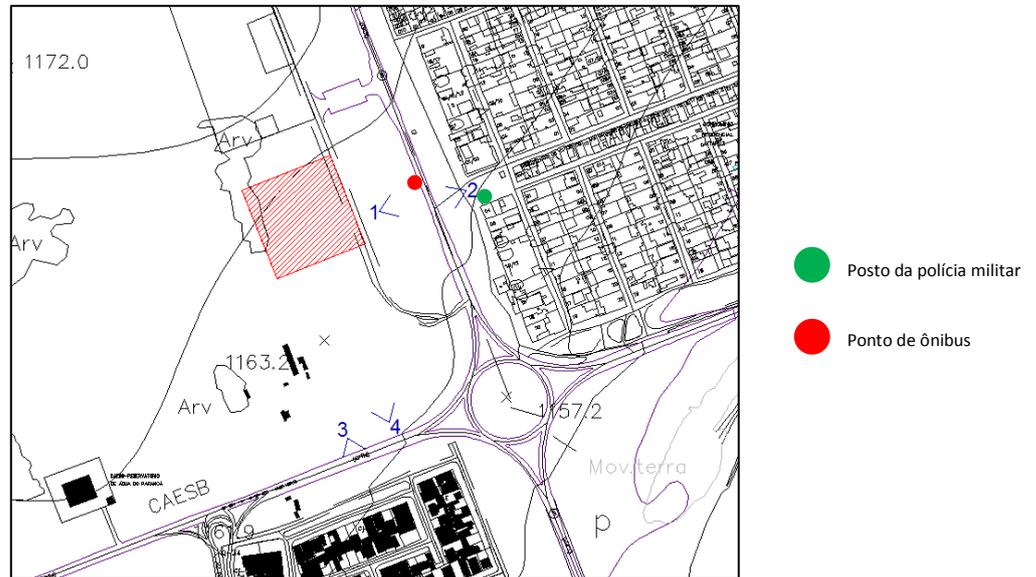


Algumas diretrizes são impostas por decretos e portarias do GDF. Uma delas é a portaria nº 321 de 26 de maio de 1988 publicada pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), que tem como objetivo estabelecer os requisitos gerais de projetos arquitetônicos para construção, instalação e funcionamento de creches, assim como fixar medidas de segurança para a criança que convive nesses ambientes, procurando proporcionar condições ideais para o seu crescimento e desenvolvimento.

Outro documento de grande importância para o desenvolvimento do projeto é o Código de obras do Distrito Federal em que orienta sobre dimensões mínimas.

O pé direito mínimo exigido é de 2,50m para áreas comuns e para sanitários é de 2,25m. para o estacionamento o código diz que para escola de educação infantil com

área construída acima de 2500m^2 é necessária apenas 1 vaga por sala de aula, e isto seria no projeto no valor 20 de vagas porém foram colocadas 42 unidades sendo uma reservada para deficientes e outra para idosos. A metragem quadrada mínima das salas de aula é de $1,5\text{m}^2$ por aluno segundo o MEC e foi adotada a metragem de $2,5\text{m}^2$ por aluno para aplicação no projeto.



7. Programa de necessidades

Os casos apresentados darão base ao projeto a ser desenvolvido em que foram observadas decisões arquitetônicas e pedagógicas.

Na escola de La Courneuve o que chamou a atenção foram todas as salas terem grande janelas em que suas vistas dão a um jardim interno reservado, o que não tira a atenção das crianças e ainda há interação com o meio ambiente de uma forma natural.

A escola El Porvenir tornou-se minha preferida pois sua proposta é agregadora, em que o arquiteto tomou o cuidado incluir uma população de um bairro degradado e o edifício em que através de pátios descobertos em que se alternam de uso público para uso exclusivo da escola, outra característica importante são seus 'muros' em que de forma sutil cercam a escola, e esta sutileza se dá por meio de tubos de aço dispostos aleatoriamente dando através de frestas a visão para dentro da escola formando inclusive a circulação principal do equipamento. Quanto ao estilo o que mais me chama a atenção é o da escola da França e a de São Paulo que definiria como um estilo moderno.

Enfim, o programa de necessidades inicial pode ser listado da seguinte forma:

Administrativo		
Ambientes	Metragem prevista (m²)	Metragem aplicada (m²)
Secretaria	20	30
Sala de direção	20	38,5
Sala de professores	40	62
Sala de reuniões	30	25,6
Sanitários	30	20
Espera	40	150
Depósito	80	15
Total	260	341

Ensino		
Ambientes	Metragem prevista (m²)	Metragem aplicada (m²)
Salas de aula	15x40	15x48
Salas de aula extra	4x40	4x58
Biblioteca	75	100
Sanitários	120	100
Lactário	10	7
Refeitórios	60	50
Total	1025	1209

Serviços gerais		
Ambientes	Metragem prevista (m²)	Metragem aplicada (m²)
Refeitório	65	60
Cozinha	45	41
Descaso de funcionários	100	110
Estacionamento	900	1005
Depósito	-	2x40
Total	1110	1296

Recreação		
Ambientes	Metragem prevista (m²)	Metragem aplicada (m²)
Quadra esportiva	600	875
Área de parquinho	190	215
Pátio coberto	300	1450
Espaço para horta	300	1000
Total	1390	3540

A área total proposta inicialmente era de 4120m², e após o desenho do projeto ele passou a ter 6306m² sendo 3856m² de área construída.

A escola terá o objetivo de educar e ensinar aos alunos, mas também servirá para interação da comunidade, por ser uma escola pública poderá ser aplicado o programa escola da família aos fins de semana com atividades para toda a família. Deste modo não se fechará para si mesma.

8. Referências bibliográficas

Kowaltowski, Doris C. C. K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino.** Editora Oficina de textos. São Paulo, 2011

Pereira, Eva Waisros [et al.]..., organizadores. **Nas asas de Brasília: memórias de uma utopia educativa (1956-1964).** Editora UnB. Brasília: Universidade de Brasília, 2011

de Paula, Fabio. **Escola, La Courneuve, França.** Projeto Design, 2011. - Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/dominique-coulon-associes-escola-paris-07-12-2011.html>>- Acesso em 01/05/13.

Melendez, Adilson. **Escola-berçário, São Paulo.** Projeto Design, 2008 – Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/marcio-kogan-e-lair-reis-escola-bercario-sao-19-02-2008.html>> - Acesso em 01/05/13.

Grunow, Evelise. **Escola pública El Porvenir, Bogotá.** Projeto Design, 2010 – Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/giancarlo-mazzanti-escola-publica-14-01-2011.html>> - Acesso em 01/05/13.

Reportagem da rede globo que fala sobre a falta de escolas no paranoa e itapoa. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/bom-dia-df/v/familias-dormem-na-fila-em-busca-de-vaga-em-creche-do-paranoa/2343542/>>Exibida em: 18/10/12

ANVISA, Portaria nº 321 de 26 de maio de 1988

BRASÍLIA (Distrito Federal) Código de Edificações de Brasília. Decreto “N” Nº. 596, de 8 de março de 1967.